

Apoio doméstico ajuda na tardia opção pela política

ANA DUBEUX
Da Editora de Cidade

Cinco filhos, número ideal para quem planejava formar um bom time de basquete. A intenção do deputado Francisco Carneiro (PMDB/DF) não era bem esta, mas de qualquer modo a fórmula deu resultado: dinâmica, hábil e criativa, a equipe — mesmo não optando pelo esporte — tem se saído bem. Um dos seus maiores feitos foi ajudar a eleger o parlamentar no primeiro pleito do DF. E mais: ajudá-lo a desempenhar um bom papel na Constituinte, através de conselhos e críticas, pois sem eles o jogo perde a graça, como afirma um dos titulares.

O trabalho da família Carneiro não começou no período da eleição. Há muito tempo, os quatro filhos mais velhos — Rebeca, Vasco, Fausto e Leibnitz — dirigem a firma de engenharia Eldorado. O mais novo, Francisco Filho, optou por agronomia, mas também fez escola na empresa do pai. Lá, juntamente com o tio Hélder Carneiro, participava de associações comunitárias e conselhos regionais, dando os primeiros passos no campo da política.

21 AGO 1988



Por incrível que pareça, o único apolítico do grupo era o próprio Francisco Carneiro. Dificilmente se envolvia com partidos. Quando resolveu se candidatar a deputado, os filhos ficaram assustados. "Achava que ele fosse o último de nós a pensar nisto", comenta Fausto. Apesar da perplexidade, os trabalhos começaram. A primeira meta foi organizar um conselho eleitoral, com profissionais de marketing e comunicação, além de um

membro da família.

Secretário-geral do conselho, Carneiro Filho, atual diretor da Fundação Zoobotânica, articulava os contatos com os demais parentes e empregados. "Formamos uma outra firma, com 200 funcionários e 113 automóveis", comenta "Carneirinho". Do Rio de Janeiro, o único dos filhos do deputado a ter experiência em eleições, informava como o grupo devia proceder. Até hoje Vasco telefona quase diariamente ao pai.

Na verdade, Vasco é considerado o analista político da família e também o provável sucessor do pai. Depois do trabalho nas campanhas de Moreira Franco e Rubens Medina, tomou gosto pela coisa, a ponto de pensar em candidatar-se numa próxima eleição. O partido, ainda não escolheu mesmo tendo simpatia pelo PSDB, descarta a possibilidade de concorrer em Brasília: "O Rio é o meu lugar".

Se dependesse da esposa do parlamentar, dona Ivonilde, nenhum dos filhos seguiria o pai na política. Ela, porém, admite que tanto Vasco quanto "Carneirinho" têm aptidão para "o negócio".

CORREIO BRAZILIENSE

YUUGI MAKIUCHI



Família é também conselho político do deputado e discute as decisões

Mulher foi contra

Como toda boa nordestina, Ivonilde Mendes Carneiro não costuma esconder o que pensa. Quando acha alguma coisa errada, fala sem receio. Foi assim que agiu ao saber da candidatura do marido Francisco Carneiro. "É melhor continuarmos com nossa vidinha tranqüila", aconselhou. O deputado não lhe deu ouvidos, mas nem por isto ela deixou de apoiá-lo. Até hoje, porém, continua com a mesma idéia, pois para ela a política, além de desgastante, causa atritos e dissensões.

Quem a viu durante a campanha jamais pensaria que discordava da candidatura. "Como foi impossível fazê-lo mudar de opinião, então entrei na briga. Arregacei as mangas e organizei núcleos nas periferias". Isto tudo, sem ter qualquer conhecimento na área, pois de política não gosta nem de ouvir falar. "Cumprir meu papel", explica, mas não pretende repetir a dose. Afinal, depois da campanha, além de stress sofreu uma queda que quase a deixa paralisada.

Casada com o parlamentar há 41 anos, Ivonilde admite que criou os cinco filhos com uma educação conservadora, mesclada de um pouco de liberdade. Isto, segundo conta, foi o principal fator para se tornarem "pessoas sérias e dedicadas" ao trabalho: "Graças a Deus nunca tivemos pro-

blemas com filhos drogados ou arruaceiros". Um dos maiores orgulhos do marido é vê-los dirigindo a empresa de engenharia e a concessionária de automóveis.

PALPITES

Apesar de não ser fã de política, dona Ivonilde sempre dá conselhos ao marido. Normalmente defende seus posicionamentos, porém quando isto não acontece deixa registrada sua opinião. Ela discordou quando o ex-secretário da Indústria e Comércio votou, na Constituinte, a favor de eleições no DF, mais ainda porque ele fez isto só por causa dos amigos: "Falei e ele não quis me ouvir. Sou consciente de que nem o Distrito Federal nem o País está em condições de eleger diretamente seu representante maior".

Uma das maiores virtudes do marido, segundo Ivonilde, é a autenticidade. Não entendeu por que votou a favor das eleições, quando considerava inviável: "Política é isto mesmo. Você tem que dançar conforme a música". De qualquer modo, considera as posições do marido bastante coerentes, só não deseja que se reeleja. Faz planos de viajar em férias e curtir um pouco a vida a dois. A Constituinte "roubou-lhe" o velho Chico. Deseja, contudo, que "no final o povo saia vitorioso".

Campanha resultou na prisão do neto

Um dos momentos mais tensos da campanha para a família de Francisco Carneiro foi o dia da prisão do seu neto Aluísio, 16 anos. Fazendo boca de urna com amigos e parentes, ele se excedeu nos apelos aos eleitores e acabou sendo levado para a delegacia. Passou pouco tempo, mas guardou a experiência para o resto da vida. Depois do susto, pôde comentar brincando o incidente: "Valeu. Vou guardar no currículo".

Neto mais velho do parlamentar, Aluísio é o mais interessado em política. Os outros seis preferem se animar apenas com as aparições do avô na televisão. Aluísio, porém, não se dá por satisfeito: sempre que pode, pede para o deputado explicar como andam as coisas na Constituinte. Curioso, ele se diz interessado por todos os assuntos importantes para o País.

Só não pensa em seguir a carreira do parlamentar: "Gosto de analisar. Participar não faz minha cabeça". Na escola, quando os amigos o indagam sobre o trabalho do avô, ele freqüentemente dá sua opinião. Aos curiosos, convida para conhecer o deputado mais de perto.

Carneiro,
Francisco